

A dependência da tecnologia na saúde mental dos adolescentes

The dependence of technology in the mental health of adolescents

DOI:10.34119/bjhrv4n5-386

Recebimento dos originais: 26/08/2021

Aceitação para publicação: 26/09/2021

Christopher da Costa Marques

Graduando em Psicologia no Centro Universitário FAMETRO

Instituição: Centro Universitário FAMETRO

Endereço: Avenida Constantino Nery, 3204 - 69050-000 MANAUS - AM.

E-mail: christopher.costa199@gmail.com

Weilan Carvalho Souza

Graduando em Psicologia no Centro Universitário FAMETRO

Instituição: Centro Universitário FAMETRO

Endereço: Avenida Constantino Nery, 3204 - 69050-000 MANAUS - AM.

E-mail: weilansmash@yahoo.com.br

Julio Cesar Pinto de Souza

Formação: Mestre em psicologia, na linha psicossocial (UFAM).

Instituição: Professor de graduação e pós-graduação do Centro Universitário FAMETRO

Endereço: Avenida Constantino Nery, 3204 - 69050-000 MANAUS - AM.

E-mail: cmte01@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a dependência tecnológica e a pornografia virtual, e analisar o impacto da utilização desses conteúdos no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, pois a pornografia possui potencialidades necessárias para conectar os telespectadores e permitir sua participação em todas as fantasias que se pode imaginar. Foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, nas principais bases de dados Scielo, Pepsic e Capes Periódicos. O nível de publicações sobre o tema é considerado diversificado, mas muito reduzido, o que mostra que há carência de pesquisas científicas sobre o fenômeno. Os artigos encontrados descrevem a história das redes sociais, os principais subtipos de dependência de tecnologia e os sintomas de patologias relacionadas. No entanto, está claro que poucos resultados de pesquisas deram contribuições específicas para esse problema. Diante disso, é notória a conclusão de novas pesquisas no sentido de compreender mais detalhadamente as características normais e patológicas desse fenômeno sob a ótica do desenvolvimento sócio-psicológico e suas mudanças ao longo do tempo.

Palavras chave: Tecnologia, Internet, Adolescência, Dependência.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the relationship between technological dependence and virtual pornography, and to analyze the impact of the use of such content on the personal and social development of individuals, since pornography has the potentialities necessary to

connect viewers and allow their participation in all the fantasies one can imagine. It was carried out through a bibliographic research, in the main databases Scielo, Pepsic and Capes Periódicos. The level of publications on the theme is considered diverse, but very low, which shows that there is a lack of scientific research on the phenomenon. The articles found describe the history of social networking, the main subtypes of technology dependence, and the symptoms of related pathologies. However, it is clear that few research results have made specific contributions to this problem. Given this, it is notable that further research is needed to understand in more detail the normal and pathological characteristics of this phenomenon from the perspective of social-psychological development and its changes over time.

Keywords: Technology, Internet, Adolescence, Dependence.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Internet é uma ferramenta informativa que pode auxiliar pesquisadores em diversas situações. Pode-se dizer também que a comodidade de acesso é enorme, pois a maioria das pessoas tenta se manter em contato, absorver conhecimentos ou fazer novos amigos por meio de enormes redes sociais. Esse meio está equipado com instruções que fornecem dados e momentos de relaxamento altamente relevantes, proporcionando aos indivíduos uma satisfação pessoal e agradável.

A Internet é hoje uma ferramenta indispensável para trabalho e lazer. No entanto, é importante entender como ela é usado para que seu uso não afete negativamente nossas vidas em todos os aspectos. A chave para evitar o vício é, essencialmente, usá-la com moderação.

No contexto da adolescência, deve-se enfatizar que a performance é exigida nessas relações e tais sugestões de comportamento estão começando a afetar as relações afetivas. A compreensão dos diversos motivos da busca incessante pelo virtual também é válida, pois muitos são os fatores que influenciam as pessoas a se manterem conectadas nesse universo de fantasia. A dependência tecnológica é um deles, pois o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-5 o classifica como transtorno obsessivo-compulsivo, que com duração maior de uma hora por dia, pode causar sérios danos sociais, profissionais, ou outras funcionais importantes áreas da vida pessoal.

São muitas as criações tecnológicas que trazem alegria e consumo a diferentes pessoas a todo o momento. Outras invenções são atualizadas de tempos em tempos. Cada vez mais as tecnologias fazem parte do dia a dia de todos. No entanto, quando algumas pessoas não sabem fazer o uso correto dessas tecnologias, elas irá se prejudicar e acabam por ser dominados por esta tecnologia, tornando-se assim utilizadores que contam com

recursos técnicos, tal como os dependentes, recorrem a ferramentas que lhes permitem entrar no paraíso artificial para se satisfazerem de uma certa forma.

É importante destacar que a autenticidade dessa atitude ou comportamento pode refletir o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo sem abandonar o aspecto emocional que constitui um dos principais focos deste campo. Ao abordar essas questões, o presente trabalho contribuirá para refletir sobre o conteúdo acessado, o tempo de acesso e as restrições, ou seja, o quão saudável o conteúdo pode ser para torná-lo um espaço agradável.

Além disso, para perceber que isso pode ser considerado uma forma de lazer, deve-se estar atentos aos comportamentos que podem ocorrer diante de hábitos fixos. É claro que, no que diz respeito à ciência psicológica, esta pesquisa contém um método de assunto pouco explorado recentemente, que sem dúvida se tornará uma reflexão positiva e um pensamento inovador sobre o assunto.

Dessa forma, o presente estudo estabelece como objetivo analisar a relação entre dependência tecnológica, a partir de publicações científicas disponíveis nos repositórios acadêmicos, a saber: Scielo, Pepsic e Capes Periódicos. Em paralelo, busca (1) Conceituar dependência tecnológica, considerando seu viés nosológico; (2) Estabelecer relação entre dependência tecnológica e a sexualidade do adolescente e (3) suas consequências psicológicas neste transtorno de dependência.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa Dependência Tecnológica e saúde mental dos adolescentes, se caracteriza enquanto uma revisão bibliográfica, a partir de literatura especializada sobre o tema, dialogando com as publicações científicas organizadas nos repositórios acadêmicos disponíveis na internet, a fim de que possamos responder a seguinte questão: como as publicações científicas contidas nos repositórios acadêmicos – Scielo, Pepsic e Capes Periódicos – discutem a relação dependência tecnológica e saúde mental?

Dessa forma, o presente estudo está dividido em 3 capítulos. O primeiro aborda a dependência tecnológica; o segundo capítulo aborda sobre a dependência em pornografia virtual e o terceiro capítulo destaca sobre os impactos da dependência tecnológica na saúde mental do adolescente.

2 DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA

De acordo com Abreu et al. (2008), com os tremendos avanços tecnológicos nas últimas décadas, principalmente na eletrônica e nos computadores, a Internet têm se

tornado cada vez mais popular. Não há dúvida de que os jogos eletrônicos se tornaram uma das atividades de lazer mais importantes para crianças e jovens. No entanto, os internautas não prestam atenção a faixas etárias ou segmentos de mercado mais específicos, amplamente utilizados por pessoas de todas as idades e classes socioeconômicas no mundo.

Neumann e Missel (2019) apontam que, na era digital, mundos virtuais são termos diferentes para novas tecnologias da informação (TIC), como computadores, telefones celulares e a Internet. Tornou-se parte da vida diária em famílias com filhos adolescentes e se espalhou rapidamente. Eles estão revolucionando a maneira como as pessoas se comunicam, encontram, trocam informações, socializam e adquirem conhecimentos. Leva tempo para absorvê-los e dominá-los.

Segundo Bacigalupe e Parker (2016), as tecnologias emergentes denominadas tecnologias de informação e comunicação (TIC) são parte indispensável do cotidiano das familiares, o que não só alivia a dor da transição, mas também a complica.

Para Trindade e Mosmann (2016), à medida que aumenta o número de dispositivos tecnológicos que podem se conectar à Internet, o acesso à internet vem aumentando desde a sua popularização na década de 1990. Nos últimos anos, a Internet deixou de ser uma ferramenta apenas para fins acadêmicos ou profissionais, passando a fazer parte do cotidiano das pessoas em diversos momentos.

A internet apresenta inúmeros benefícios para os seus usuários. Conforme enfatizado por Abreu et al. (2008), muitos estudos relacionam o uso de videogames com a conveniência de aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, a melhoria da habilidade de orientação espacial e a promoção da socialização. As vantagens de usá-lo também foram testadas e comprovadas em terapias médicas, incluindo psicoterapia.

Para o autor, a Internet não requer nenhuma forma de introdução de funções. Na verdade, além de facilitar a comunicação e a busca de informações, é também uma importante ferramenta de rede social. Os mais tímidos e introvertidos relataram os benefícios de usar o chat, como programas de mensagens instantâneas, como a fonte de ajuda mais importante.

Para Bacigalupe e Parker (2016) a internet apresenta benefícios nas mais diversas esferas sociais e culturais. As tecnologias emergentes são uma das bases para o sucesso financeiro, educacional e político e podem até atuar como um motor de migração global,

por meio de sua capacidade de promover a troca de informações entre países sobre oportunidades econômicas e liberdades civis.

Os jovens são particularmente atraídos quando visitam o mundo online para fins não essenciais, por exemplo, acesso à Internet não relacionado ao trabalho ou estudo. No Brasil, pesquisa realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, em 2005 mostrou que 42,18% dos jovens brasileiros entre 16 e 24 anos residentes em áreas urbanas relataram acesso diário à Internet; em 2012, essa proporção saltou para 68% (NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR [NICBR], 2012).

Outra pesquisa brasileira realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC] (2012) teve como objetivo mensurar os hábitos de uso da Internet entre pessoas de 9 a 16 anos, envolvendo 1.580 crianças/adolescentes e igual número de pais/responsáveis.

Os resultados mostram que, embora o acesso à Internet tenha aumentado significativamente, os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre o comportamento de seus filhos quando conectados. Especificamente, quando questionados sobre a compreensão dos pais sobre suas atividades na Internet, 27% dos participantes disseram "muito", 41% foram "mais ou menos", 19% foram "apenas um pouco" e 13% de "nada". (CETIC, 2012).

Araújo e Junior (2021) destacam que outro dado relacionado é que muitos adolescentes viciados em internet afirmam jogar de madrugada, além de mostrar que perdem o controle durante o jogo, também podem afetar seu desempenho durante o dia e interfere nas atividades escolares e nas interações sociais. O caráter compulsivo do jogo prejudica o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Por outro lado, jogadores que usam moderadamente o jogo não só passam mais tempo com seus amigos, mas também têm um contato mais próximo com seus familiares.

Trindade e Mosmann (2016) destacam que diversos estudos foram encontrados na literatura relatando problemas relacionados ao uso da Internet, afirmando que o uso nocivo dessa tecnologia ultrapassa em muito o número de horas de conexão. Estudos têm demonstrado que entre os comportamentos descritos como características de dependência da Internet, em particular, os indivíduos estão excessivamente ou incontrolavelmente preocupados em manter uma conexão com a Internet, que está relacionada ao sofrimento ou perda de atividades escolares, sociais e profissionais .

Para Abreu et al (2008), a dependência da Internet é uma das queixas comuns dos adultos ou mesmo dos pais que se preocupam com os filhos quando relatam aumento do isolamento social e piora do desempenho escolar e acadêmico em clínicas psiquiátricas.

Para os autores, essa dependência se deve ao fato de que, além de compartilharem muito tempo e padrões periféricos com grupos altamente engajados, eles costumam exibir padrões mais centrais e em todos os aspectos de suas vidas diárias, apresentam prejuízos advindos dessa dependência.

Abreu et al. (2008) apontam que outra análise da dependência é que a dependência se deve ao tempo despendido em atividades na Internet com base na teoria da substituição de atividades sociais. Durante o acesso, acabará por ignorar outras atividades importantes, como estudar, socializar com amigos e familiares, fazer exercícios, dormir, etc.

Nesse contexto, Neumann e Missel (2019) chamam a atenção para o fato de que os lares contemporâneos se deparam com desafios cada vez maiores, que são a assimilação da existência das TIC e a assimilação das demandas derivadas do chamado mundo digital. As famílias contemporâneas começam a agregar a Internet ao seu cotidiano, não só devem lidar com todas as conveniências que esse recurso traz, mas também com as inseguranças, dúvidas e dificuldades causadas pela inserção no cotidiano.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2016) apresentou os indicadores importantes da última pesquisa realizada pela TIC KIDS ONLINE-Brasil em 2015. Entre eles: dos 29,7 milhões de brasileiros entre 9 e 17 anos, 23,7 milhões ou 80% são usuários da Internet; 66% das pessoas acessam a Internet mais de uma vez por dia. 83% dos telefones celulares se tornam o dispositivo principal; 21% dos adolescentes param de comer ou dormir por causa da Internet; 17% buscam informações sobre maneiras de perder peso; 10% de maneiras de se machucar; 8% das pessoas relatam maneiras de tentar ou uso de drogas, 7% das pessoas relataram o método de suicídio. 39% das pessoas já tiveram contato com alguém que não conhecem e 18% já conheceram um estranho - considerando a faixa etária de 15 a 17 anos, esse número cresceu para 27%. De acordo com a percepção do conhecimento dos pais ou responsáveis sobre as atividades na Internet, em 11% das famílias os pais não sabem nada sobre as atividades dos filhos, enquanto em 41% das famílias os pais estão mais ou menos cientes de suas atividades.

Embora as pessoas critiquem o uso crescente da Internet, devido ao uso do tempo livre e ao medo de substituir as relações interpessoais reais por pessoas virtuais, as relações interpessoais virtuais também podem ser solidárias, fortes, profundas e levar a amizades e direcionar o vínculo para o companheirismo (WAGNER et al., 2009).

Comparado com Bauman (2011), os relacionamentos virtuais podem facilmente atrapalhar a "vida real", considerando que os dispositivos eletrônicos podem aumentar o encontro entre as pessoas, tornando-os de curta duração, superficiais e, o mais importante, descartáveis.

Porém, para Trindade e Mosmann (2016), até o momento, o vício em Internet ainda propõe uma variedade de critérios diagnósticos, exceto que não é classificado como doença clínica psiquiátrica em nenhum manual de diagnóstico. No entanto, mesmo em face das discrepâncias diagnósticas, a crescente popularidade da Internet e questões relacionadas ao usuário permitiram que as pesquisas continuassem a se desenvolver, especialmente nos países do Extremo Oriente, onde o avanço tecnológico é rápido.

Os autores afirmam que, teoricamente, o vício em Internet é conceituado como uma doença complexa, de caráter multifatorial, que integra o espectro compulsivo-impulsivo e tem como principal característica o baixo controle sobre o uso da Internet. Portanto, embora o indivíduo reconheça os perigos associados ao uso excessivo da Internet, ele continua a manter as atividades online de forma regular e persistente.

De acordo com Abreu et al. (2008), além do termo "dependência de Internet", outros nomes são usados para denotar essa condição, como uso excessivo da Internet, problemas de uso da Internet e transtornos do uso da Internet. No entanto, o termo "dependência de internet" (internet addiction) está longe de ser consensual e é mais utilizado na literatura sobre o assunto.

Segundo Trindade e Mosmann (2016), embora alguns pesquisadores internacionais estejam tentando determinar a prevalência, os critérios diagnósticos e os fatores pessoais do vício em Internet, outras investigações também estão avançando, tentando determinar as variáveis familiares envolvidas para desenvolver medidas preventivas. A população de jovens nesses países é altamente dependente. Entre as variáveis envolvidas na família, o estudo apontou preditores: insatisfação familiar, altos níveis de conflito pai-filho e hábitos de educação parental punitivos. Além disso, os autores apontaram que variáveis familiares, como conflito e coesão familiar, podem ser utilizadas como proteção ou fatores de risco para DI entre os jovens.

Para Abreu et al (2008), a dependência da Internet pode ser encontrada em qualquer faixa etária, nível de escolaridade e classe socioeconômica. Inicialmente, as pessoas pensaram que essa questão era privilégio de estudantes universitários, que tentavam realizar suas tarefas acadêmicas, e acabaram permanecendo mais do que o esperado e caíram na vida virtual.

Ainda para o autor, hoje é sabido que à medida que a tecnologia vai invadindo o cotidiano, o contato com os computadores deixou de ser um fato acidental, portanto, o número de atividades mediadas pela Internet aumentou significativamente, assim como o acesso e o tempo de acesso. O Brasil atualmente ocupa o primeiro lugar no mundo em termos de conexões familiares.

3 DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E SEXUALIDADE

Para Eisenstein (2013), sexo é um processo evolutivo que dura a vida toda, por meio do qual nascemos e nos reproduzimos, estando intimamente relacionados ao desenvolvimento biológico, psicológico e social, além de contribuir para a formação da personalidade e um sentimento de realização pessoal.

Como Neves (2009) apontou, o conceito de pornografia evoluiu ao longo dos séculos. Relacionada a rituais de fertilidade no período pré-histórico, pornografia no período clássico da Grécia e da Roma antiga, culto feminino no período renascentista e obras audiovisuais contemporâneas, a pornografia está intimamente relacionada à arte e à história. É um objeto atraente para o ser humano, portanto, o tema é o objetivo da produção e divulgação em diversos formatos e plataformas de acesso. Como resultado, testemunhamos a banalização dos temas de hoje.

Segundo Baldim (2017), se a pornografia possui fatores sociais, culturais e emocionais em sua história, então será uma produção humana que possibilitará ao sujeito satisfazer seu passado e toda a sua posse. No entanto, o consumo de materiais na cultura contemporânea contém alguns fatores psicopatológicos.

Para Klanovicz (2014), parece que uma relação se estabeleceu desde o século XIX - inicialmente por meio de romances, e até o primeiro trabalho cinematográfico que explora o campo, entrou nos filmes pornográficos considerados como pornografia. A relação entre pornografia e erotismo foi explicado usando a seguinte linha tênue: a transição entre a transgressão e o conservadorismo. Porém, a expressão da pornografia tem certa função sensorial, sem conteúdo político e cheia de normas, e seu processo de individualização passa a ser produzido pela mecanização dos anseios da sociedade capitalista.

Para a autora, em relação às produções pornográficas, o desejo está mudando e reaparecendo. É o corpo, certas partes do corpo, que controlam o destino do desejo, especialmente as mulheres, não os homens. Não há dúvida: o desejo é codificado e reproduzido infinitamente. O comportamento sexual é realizado de acordo com um

roteiro previamente determinado e aprovado pelo público para hábitos de consumo. Os desejos do roteiro são os mesmos, e quase não há espaço para sujeitar o que se vê e o que se sente.

Eisenstein (2013) enfatizou que na infância, o desenvolvimento do comportamento sexual é a exploração e descoberta de informações, sensações físicas e percepções (fases oral, anal, genital) e controle de impulsos, além da curiosidade sobre outros papéis e comportamentos. Nessa fase, surge as brincadeiras com outras crianças quase da mesma idade, irmãos ou primos, os banhos juntos. O comportamento é limitado, espontâneo e esporádico, e o interesse por sexo é equilibrado com novas descobertas do mundo exterior e as respostas emocionais e carinhosas dos pais. De modo geral, o contato físico, os abraços e beijos são agradáveis e não causam vergonha, raiva, medo ou ansiedade.

O autor também acredita que quando as crianças os confundem com a exibição de materiais em filmes de TV, vídeos e novelas que não conseguem entender e são abandonados diante de dispositivos usados para "distração", o comportamento torna-se problemático. Ou quando vivem em famílias destrutivas e disfuncionais, ou em comunidades e grupos sociais onde o sexo tem uma influência importante ou poder de barganha; ou em famílias que não respeitam a intimidade e privacidade, ou em situações de luta e violência com uso da exposição sexual; ou quando há de fato evento emocional abusivo que viola o espaço emocional, deixando inconsciente pressão e confusão entre dor e prazer, começa a ter impacto no comportamento sexual e comportamento de desintegração, o que aumenta os problemas no trabalho diário, estresse e ansiedade e negligência.

Segundo Eisenstein (2013), o sinal da transição da adolescência é o desenvolvimento do comportamento sexual, desde mudanças físicas e comportamentais até o início das relações sociais, como namoro e outros compromissos emocionais, incluindo compromissos sexuais, até o acasalamento e reprodução. Durante esse período, a socialização e a sexualização são interdependentes e experimentam processos cerebrais, psicológicos e neuro-hormonais. Esses processos se manifestam como desejo, busca, dúvida, ansiedade, intimidade, medo, turbulência, incerteza e muitas escolhas, confronto e risco. O estágio normal do desenvolvimento sexual da puberdade não tem um limite claro de idade e geralmente pode acontecer ao mesmo tempo.

De acordo com a pesquisa de Neves (2009), a popularidade da Internet tem promovido a produção de diversos conteúdos na rede global, além de ter aumentado

bastante a demanda por materiais pornográficos. O consumo excessivo de conteúdo adulto, aliado a outros comportamentos físicos e psicológicos compulsivos causados pelas mesmas atividades dos indivíduos, tem levado as pessoas a perceberem uma nova doença viciante.

A autora destacou ainda que a dependência da pornografia é uma doença atual, que ocorre cada vez mais devido ao contínuo desenvolvimento da tecnologia e à adaptação da pornografia a diferentes plataformas e formatos. Embora existam especialistas que se dedicam a investigar e estudar as causas e consequências da dependência do sexo e da pornografia, o tema raramente é polêmico e grande parte da população desconhece a existência da doença.

Nesse sentido, Baldim (2017) destacou que em termos de danos sociais/psicológicos/biológicos, o consumo de materiais pornográficos equivale ao uso de substâncias químicas. Embora alguns manuais classifiquem o grau de dependência, este breve conceito nos ajuda a compreender a intensidade da dor envolvida na dependência e o transtorno obsessivo-compulsivo associado ao uso de drogas e pornografia.

Vivemos um momento histórico marcado pelo consumismo, individualismo (relações fluidas) e competitividade (BAUMAN, 2001). Devido ao modelo de relacionamento proposto por nossa cultura, construímos o sujeito narcisista (FREUD, 1930 / 1996b). Para explicar melhor, o contexto histórico atual requer que o sujeito seja autossuficiente e tente satisfazer suas próprias necessidades de forma solitária por meio de seu próprio processo psicológico interno e encontrar satisfação em si mesmo. Para esses sujeitos, de modo geral, a busca pela felicidade será difícil, pois é preciso mudar os componentes do desejo sexual e alcançar a realização nas mais diversas formas.

Para Baldim (2017), quando pensamos no assunto do acesso ininterrupto à pornografia (principalmente a pornografia online), percebemos por meio de depoimentos a gravidade da dor causada por esse comportamento. São práticas que geram conflitos internos, porque acontecem com frequência e, no final, acabam como práticas proprietárias que ganham um sentimento de satisfação.

Segundo Neves (2009), existem várias teorias que explicam a etimologia do termo pornografia. Hoje, o termo se refere a expressões sexuais em formato gráfico ou de texto que se destinam a ser sexualmente provocantes para o público-alvo. O autor acredita que as criações artísticas não constituem conteúdo pornográfico. Embora possam causar excitação sexual, ainda são consideradas obras de arte.

Para diferentes propósitos de desempenho, comportamentos sexuais explícitos e performances pornográficas apareceram em momentos diferentes. Relacionadas aos rituais de fertilidade da era primitiva, à celebração de atos sexuais no período clássico ou ao culto de personagens no Renascimento, essas performances passaram a ser projetadas internacionalmente por meio das novas mídias. Devido à sua grande projeção e manipulação em diferentes áreas de disseminação de conteúdo, o conceito de pornografia tornou-se banalizado.

Nesse sentido, a autora também destacou que o contato excessivo com conteúdo pornográfico, somado ao comportamento compulsivo causado por seus consumidores, levava as pessoas a perceberem uma nova doença viciante, ou seja, o vício em pornografia. A característica do vício em pornografia é que os indivíduos não conseguem administrar suas próprias atividades sexuais e ficam obcecados em consumir pornografia em detrimento de outras atividades (SKINNER, 2005). Os campos da sexologia, psicologia e religião lidam com essa doença de maneiras diferentes. Portanto, os planos de restauração propostos por diferentes áreas são desiguais.

Para Neves (2009), a Internet tornou-se hoje o maior agregador e motor de divulgação de materiais pornográficos. Por se tratar de um meio aberto e de fácil acesso, permite que o conteúdo pornográfico seja difundido livremente em diversas plataformas e em diversos formatos. Como as atualizações são constantes, é praticamente impossível controlar o conteúdo disponibilizado, portanto, pessoas de qualquer idade ou gênero podem acessar livremente tal conteúdo.

Segundo Neves (2009), a Internet surgiu pela primeira vez nos Estados Unidos para fins militares, mas devido à grande quantidade de informações que podem ser obtidas por meio de acesso rápido, rapidamente se popularizou em todo o mundo. Dentre todos os meios tecnológicos de comunicação existentes, é considerada uma tecnologia vital, pois fornece ao usuário uma grande quantidade de informações sobre diversas áreas temáticas. Um dos tópicos mais populares da Internet é a pornografia. Na verdade, existem muitos sites dedicados a este tópico. Embora alguns regulamentos e filtros tenham sido formulados para prevenir o conteúdo pornográfico, a maioria dos usuários da Internet costuma visitar esse conteúdo acidental ou intencionalmente.

Com a invenção da World Wide Web em 1991 e a abertura da Internet a um maior número de usuários, a disseminação da pornografia na Internet tornou-se um fenômeno crescente, abrindo portas para novos mercados. Atualmente, qualquer usuário com acesso à Internet pode assistir a conteúdo pornográfico de forma confortável e anônima em casa,

independentemente da legislação sobre conteúdos pornográficos de seu país/região (NEVES, 2009).

Segundo Neves (2009), 12% dos websites são de natureza pornográfica e 25% das solicitações dos buscadores estão relacionadas à pornografia. Dentre elas, a palavra "sexo" é a mais utilizada para busca de conteúdo da Internet, e 35% de downloads na Internet são essencialmente eróticos. Todos os dias, surgem aproximadamente 266 novos sites pornográficos na Internet. A cada segundo, 28.258 usuários assistem a conteúdo pornográfico na Internet e gastam US \$ 89,00 com esse conteúdo. Além disso, os usuários de conteúdo pornográfico representavam 72% dos homens e 28% das mulheres.

Para a autora, a propagação da pornografia se dá por meio de cinemas, videoclubes, DVDs, TV digital e, por fim, Internet. Na internet, o conteúdo pornográfico pode ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar, ou seja, quanto mais privado o serviço, mais conforto e anonimato para o consumidor.

Neves (2009) discute que a Internet é atualmente o maior agregador e motor de divulgação de materiais pornográficos. Por ser um meio aberto e de fácil acesso, permite que o conteúdo pornográfico seja disponibilizado em diferentes plataformas em diversos formatos, geralmente gratuitos e acessíveis. A busca repetida e compulsiva e o acesso a conteúdo pornográfico, bem como os efeitos colaterais nocivos causados aos usuários que os consomem, têm levado as pessoas a perceberem que esse comportamento compulsivo, às vezes inconsciente e irracional, é uma doença viciante.

4 DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E SAÚDE MENTAL

Com base na pesquisa de Alves (2014), a pesquisa inicial procurou definir a dependência da Internet e estudou padrões de comportamento que distinguem o uso excessivo do uso normal. Estudos recentes exploraram a incidência desse vício e investigaram as causas associadas a essa doença.

De acordo com Young e Abreu (2011), tem havido controvérsia sobre a definição de dependência da Internet ao estender os padrões estabelecidos para a dependência de substâncias. Isso porque o uso da Internet é diferente do uso de substâncias químicas, traz um benefício direto, ou seja, o avanço tecnológico da sociedade não deve ser considerado um vício. Young então definiu o vício em Internet como “perturbação do controle dos impulsos que não envolve uma substância tóxica” (1996, p.237).

Para Alves (2014), o vício costuma ser definido como a tendência de realizar certas atividades ou usar certas substâncias, embora possa ter consequências devastadoras

para as condições físicas, sociais, espirituais, psicológicas e financeiras do indivíduo. Ao buscar essas substâncias ou atividades, os usuários dependentes não respondem aos obstáculos da vida, controlam o estresse diário e enfrentam traumas do passado ou do presente, mas respondem de forma inadequada.

Para o autor, a dependência tem certas características psicológicas e físicas. Quando o corpo de uma pessoa se torna dependente de uma determinada substância, ocorre dependência física e os sintomas de abstinência ocorrem quando as pessoas param de consumir (como tomar drogas ou beber álcool). Embora as substâncias viciantes possam causar prazer no início, a necessidade de eliminar a ansiedade causada pela inexistência é mais encorajadora para continuar o consumo, o que leva a comportamentos compulsivos que tentam obter a mesma sensação. Quando os pacientes apresentam sintomas de abstinência, como depressão, insônia e irritabilidade sem substâncias que causam dependência, a dependência psicológica se torna óbvia.

Souza e Oliveira (2016) destaca que o mundo virtual criado pela conexão do computador - a Internet - não tem restrições, ou seja, não existem regras e restrições para os indivíduos usarem a Internet. Principalmente durante a transição da infância para a idade adulta, os jovens estão se desenvolvendo e não têm capacidade suficiente para perceber os riscos que enfrentam.

Para o autor, o final do século XX foi um período histórico inédito, em que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (principalmente a Internet) não só encurtou a distância geográfica, mas também impactou o conceito de tempo e espaço, causando uma série de mudanças na forma de relacionamentos interpessoais.

Conforme explica Silva (2018), geralmente as pessoas acreditam que a solução dos problemas mundiais está relacionada ao progresso tecnológico e científico, mas não é exatamente isso que a história mostra, pois a cada nova descoberta essas inovações vão criar novos problemas. Pode-se dizer que algumas tecnologias surgiram para ajudar a resolver problemas que não existiam antes de sua chegada.

Portanto, o autor explica que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão mudando a forma como as pessoas se comunicam, bem como a forma como as pessoas se socializam, trocam informações, buscam e adquirem conhecimentos, ou seja, as pessoas desempenham suas funções. Devido à grande proporção de usuários dessas tecnologias, não só no Brasil, mas de fato em todo o mundo, a situação das pessoas variam.

Conforme destacou Silva (2018), é necessário estudar os impactos psicológicos e sociais do uso indevido dessas tecnologias, pois a evolução tecnológica não para e a tendência é cada vez mais progressiva, afetando cada vez mais pessoas. O espaço virtual torna-se cada vez mais imerso e cada vez mais parte do dia a dia das pessoas. Portanto, é necessário determinar, informar, tratar e corrigir os efeitos negativos do desenvolvimento desse campo tecnológico para que uma sociedade saudável possa usar a melhor tecnologia para proporcionar benefícios e utilizá-la para proporcionar mais benefícios do que danos. Como a tecnologia em si não é má, o dano é causado pelo uso abusivo dela.

Para Melo (2018), vivemos em uma sociedade de consumo instantâneo, facilidades e relações vazias, e a perspectiva interativa é baseada no imediatismo. Relacionamentos iniciais e muitos eventos de curta duração tornam mais fácil para os jovens se adaptarem.

Diante do uso indiscriminado de tecnologia, Melo (2018) aponta para a liquidez e dimensões pontuais que encontramos hoje. A humanidade está enfrentando uma grande revolução tecnológica na qual várias manifestações online ocultam a verdadeira identidade dos indivíduos e expressam seus ideais anteriormente reprimidos livremente por meio de sentimentos como humilhação ou insatisfação pessoal.

O surgimento das redes sociais trouxe formas de expressão livres e aprimoradas, que chamamos de “encontrar informações pessoais adequadas”, onde o assunto está relacionado às características físicas e intelectuais vendidas em descrições pessoais que se relacionam às pessoas de seu interesse. Esse aspecto não difere muito dos critérios de seleção para a formação de novas amizades fora da rede, mas os espaços fechados nessas plataformas refletem claramente os momentos sociais e culturais em que vivemos (MELO, 2018).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), como uma considera enquanto uma condição digna de um estudo mais aprofundado, insere-se na categoria de "transtorno do jogo na Internet. Esse movimento que abre oportunidades para novas pesquisas demonstra a engenhosidade das pesquisas atuais da comunidade científica sobre o tema. A sociedade não acompanhou o desenvolvimento tecnológico dessa nova situação clínica. Embora não categorizado, o uso inadequado e intensivo de tecnologias como internet, smartphones, jogos eletrônicos e a pornografia virtual é descrito como dependência de tecnologia, condição para que os sujeitos apresentem dificuldade em controlar o uso dessas ferramentas.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5, o comportamento compulsivo é caracterizado por comportamentos repetitivos ou mentais que um indivíduo se sente obrigado a realizar devido à compulsão. Ainda referindo-se ao manual, quando há compulsão, são descritos alguns critérios diagnósticos, definidos como “comportamento ou ato mental que visa prevenir ou reduzir a ansiedade ou dor ou evitar certos eventos ou situações temíveis. De acordo com a classificação do DSM-5, esse transtorno obsessivo-compulsivo vai ocupar muito tempo pessoal, gastando mais de uma hora por dia, causando danos significativos à áreas sociais, profissionais ou outras áreas importantes da vida pessoal.

Para Martins (2017), a primeira impressão é que a pornografia, como meio estimulante, só pode ser vista como uma distração ou uma atração visual, sem muita importância e sem transcendência. No entanto, essa distração "inofensiva" pode causar danos catastróficos à vida pessoal e até profissional do indivíduo no momento em que todos os prazeres pessoais se transformam em compulsão ou vício.

Aliadas a essas características, as pessoas viciadas ou dependentes de pornografia passam a trocar sua intimidade pela pornografia virtual. Segundo Neves (2009) o comportamento desses dependentes, constroem um mundo de fantasia em torno da pornografia, além de regular seu estado emocional e desempenho sexual, também contam com esses objetos e fantasias para suprir suas necessidades, antes e durante o sexo com uma pessoa real.

Segundo pesquisa de Alves (2014), o vício em internet e a pornografia são transtornos de comportamento que fazem com que o indivíduo coloque em segundo plano todas as suas responsabilidades pessoais, familiares, sociais e profissionais. É caracterizada por dependência psicológica. É uma patologia grave que pode traumatizar e afetar violentamente a vida de milhares de humanos e suas famílias. Inclui componentes como concentração excessiva de Internet, alterações de humor, sintomas de abstinência, estresse, mentiras sobre o tempo online, conflito e recaída, assim como outros transtornos de dependência.

Para o autor, os viciados em Internet têm pouca capacidade de controlar seus impulsos. Embora o uso excessivo da Internet possa causar danos, eles não conseguem parar de navegar na Internet porque os computadores se tornaram o principal relacionamento de suas vidas. Comparados com a possibilidade de estabelecer novas relações nas formas tradicionais, sentem-se mais inspirados, atraentes e desejáveis nas

ligações virtuais, podendo mesmo revelar factos pessoais e íntimos, que poderiam demorar meses ou anos, num relacionamento real.

Estudos têm sido realizados por meio de exames de ressonância magnética, e pode-se observar que quando pessoas viciadas em Internet têm vontade de usá-la, ela ativa a mesma área do cérebro das pessoas viciadas em produtos químicos quando não fazem o uso, o que indica que é um transtorno de controle de impulso (ALVES, 2014).

Melo (2014, p.10) destaca as seguintes características da dependência da internet e pornografia:

- Preocupação - viciados sempre ficam preocupados em relação à Internet quando estão offline, mal conseguem pensar em mais nada, preocupam-se com a próxima oportunidade de usá-la;
- Necessidade (tolerância) - a necessidade constante e crescente de usar a Internet como uma forma de obter a emoção desejada, e cada vez mais tempo online é necessário para obter a mesma satisfação
- Irritabilidade - quando tentam reduzir o tempo online, os viciados apresentam irritabilidade e reações inaceitáveis;
- Fuga – Usam a Internet para evitar problemas ou reduzir sentimentos de culpa, ansiedade ou depressão.
- Mentiras - dependentes estão acostumados a mentir para os membros da família sobre o tempo dispensado nas atividades online;
- Perda / prejuízo - O tempo excessivo na Internet prejudicará sua vida social e profissional, evitando compromissos offline;
- Lesões - o uso prolongado do computador podem causar problemas nas articulações usadas durante a digitação, o que pode levar a lesões causadas por esforços repetitivos (LER);
- Indiferença - os viciados em Internet não têm interesse em atividades fora da Internet ou fora do mundo digital;
- Ilusões - a sensação de realizar sonhos na internet é comum no cotidiano dos dependentes;
- Tempo excessivo de conexão - associado ao uso insuficiente da Internet. O modo como a Internet é usada é o fator determinante para determinar se um indivíduo é viciado;
- Temas - os tópicos que as pessoas costumam resolver estão direta ou indiretamente relacionados à própria Internet.

A ligação entre o uso excessivo da Internet e outras doenças (como depressão, solidão e ansiedade social) sugere que o abuso da Internet pode ser um sintoma de outras doenças mentais em algumas pessoas. De acordo com a pesquisa de Alves (2014), não é a Internet que causa depressão, mas sim os pacientes com depressão recorrem à Internet.

O DSM-5 classifica o uso excessivo de pornografia online como um dos subtipos de Transtorno de Hipersexualidade. Esse comportamento geralmente envolve visualizar, baixar, trocar materiais pornográficos ou participar de salas de bate-papo com fantasias sexuais como tema, causando sérios danos interpessoais. Dada a ampla presença de conteúdo sexual explícito na Internet, esse vício é uma das formas mais comuns de problemas comportamentais online, afetando mais homens do que mulheres. (PICON et al., 2015).

De acordo com Picon et al. (2015), as comorbidades mais comuns associadas ao vício em pornografia na Internet são: transtornos de humor, transtorno obsessivo-compulsivo, síndrome de Tourette e outras doenças relacionadas ao impulso, como jogo patológico e transtornos alimentares e transtorno de personalidade anti-social.

Reconhece-se claramente a associação de várias doenças com características diferentes, mas essas doenças são altamente expressivas e causam grande sofrimento aos indivíduos afetados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, é possível comprovar os motivos pelos quais as pessoas visitam a pornografia virtual, e enfatizar o entretenimento, a curiosidade e o aprendizado como as principais formas de se alcançar o sucesso, principalmente para quem diz ser irritante estar sozinho ou com seu parceiro. Esses motivos imediatamente fazem as pessoas perceberem como é fácil acessar conteúdo pornográfico na Internet, pois muitas pessoas relatam que o conteúdo pornográfico proporciona uma espécie de prazer temporário e, pela comodidade de acessibilidade, ajuda nesse sentido.

Quando se trata do acesso ao conteúdo pornográfico, este estudo pode verificar as diferenças no uso de conteúdo pornográfico virtual entre homens e mulheres, reconhecendo, assim, que os homens têm maior probabilidade de acessar conteúdo pornográfico. No entanto, isso não significa que as mulheres não terão mais uso, não só porque há indícios de acesso na classe feminina sob investigação, mas é muito menor que a dos homens.

Esta pesquisa teve também como objetivo verificar o efeito do uso da pornografia virtual nas relações emocionais, o que divide a pornografia virtual em categorias e subcategorias, e as discute na forma de efeitos positivos e negativos. Algumas literaturas destacam que a pornografia também pode melhorar / aprofundar a relação, outras afirma que pois pode interferir e causar confusão, pois esse espaço pornográfico permite que o sujeito entre em um estado de fantasia, imagine-se em uma cena virtual e depois transfira essa fantasia, percebendo a existência de diferenças entre esses dois universos. Com isso, os parceiros estarão mais comprometidos em desenvolver uma melhor performance para torná-lo o mais próximo possível do ambiente virtual, proporcionando diversão aos parceiros. No entanto, quando esse objetivo não é alcançado, suas tentativas acabam se tornando ineficazes, sua frustração se segue e o relacionamento emocional pode ser rompido.

A realidade da tecnologia está sempre se expandindo, o que tem levado ao uso irrestrito dessas novas ferramentas, e essas novas ferramentas estão minimamente relacionadas a métodos de interação comuns. A diferença entre a comunicação face a face e a comunicação online é óbvia, e a maioria das emoções são superficiais. Em nossa era contemporânea, no processo de formação da identidade, o imediatismo pode tornar a experiência de relacionamento instável e insalubre para os indivíduos.

A tendência da comunidade científica a pesquisas relacionadas a esse fenômeno é crucial. Porque o progresso tecnológico é indissociável do contexto social e cultural do indivíduo. Nesse sentido, as redes sociais digitais podem ser utilizadas não apenas como ferramentas de comunicação coletiva, mas também como fonte de relações e opiniões humanas, podendo se tornar um ambiente no qual as reais habilidades de interação dos jovens podem ser distorcidas. Em relação a pornografia virtual, há uma grande limitação de estudos nesse âmbito. Esses fenômenos ainda são questões não resolvidas e suas investigações devem continuar a nos desafiar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. N. de. et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Rev Bras Psiquiatr.** 2008;30(2):156-67.
- ALVES, P. A. B. A Dependência da Internet Efeitos na Saúde. **Mestrado em Sistemas e Tecnologias da Informação para a Saúde.** Coimbra, Março, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2014.
- ARAÚJO, P. Á. P. P.; JUNIOR, W. S. Uso de jogos eletrônicos por adolescentes em Patos de Minas: Um retrato dos efeitos em estudantes do Ensino Médio. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 5769-5779 mar./apr. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26569/21064>. Acesso em: 29 set 2021.
- BACIGALUPE, G.; PARKER, K. Conexões Transnacionais através de Tecnologias Emergentes. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, n. 56, p. 94-107, dezembro 2016.
- BALDIM, F. A. **O vício em pornografia: considerações sobre a internet e a adicção na atualidade.** Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, 2017.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC]. **Pesquisa TIC Kids On-line Brasil.** 2012
- EISENSTEIN, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 61-71, abril 2013.
- FREUD, S. (1996b). **O mal-estar na civilização.** In J. Strachey (Ed. e J. Salomão, Trad.), Edição Standart Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. XXI, pp. 67-148). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1930).
- KLANOVICZ, L. R. F. Erotismo e pornografia no controle remoto: prazeres à mão. **Imprensa, Televisão e Cinema**, 2014.
- MARTINS, M. Z. **A influência do uso da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva.** Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Ariquemes - RO 2017.
- MELO, A. A. S. de. Dependência tecnológica: o uso abusivo de redes sociais e seus impactos psicológicos em adolescentes. **I Jornada de Educação, Desenvolvimento e Inovação** – Jaboatão dos Guararapes, 31 de outubro a 01 de novembro de 2018.

NEUMANN, D. M. C.; MISSEL, R. J. Família Digital: A Influência da Tecnologia nas Relações Entre Pais e Filhos Adolescentes. **Pensando Famílias**, 23(2), dez. 2019, (75-91).

NEVES, A. S. P. da S. **Dependência de pornografia na internet**. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro, 2009.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR [NICBR]. (2012). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Usuários 2012**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

SILVA, A. **Dependência de Internet e Redes Sociais: Um Olhar Cognitivo-Comportamental**. Trabalho de conclusão de curso (especialização) - Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental (CETCC). – São Paulo, 2018.

SKINNER, K. **Treating Pornography Addiction: The Essential Tools for Recovery**, Utah: GrowthClimate, 2005. ISBN 9780977220809.

SOUZA, D. A. de; OLIVEIRA, J. A. de M. Uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes: potenciais ameaças em seus inter-relacionamentos. **XIII Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, 2016.

TRINDADE, M. T.; MOSMANN, C. P. Conflitos Familiares e Práticas Educativas Parentais como Preditores de Dependência de Internet. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, p. 623-633, set./dez. 2016.

WAGNER, A., VERZA, F., SPIZZIRRI, R. C. P., SARAIVA, C. E. **Adolescência & comunicação virtual**. Col. e Agora.com - A era da informação e a vida cotidiana. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2009.

YOUNG, K.S. Addictive use of the internet: A case that breaks the stereotype. *Psychological Reports*, 79, 899-902, 1996.

YOUNG, K. S., ABREU, C. N. (Orgs.). **Dependência de internet: Manual e guia de avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.